

Alerta!



N.º 20
DEZEMBRO
DE 1949
ANO II



Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**
Augusto de Viana do Castelo



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**
Raul Leitão da Cunha

Alerta!

Órgão oficial da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

DIRETOR-RESPONSÁVEL — **DAVID M. DE BARROS**

Redação e Administração — **AV. RIO BRANCO, 108-3.º**

Caixa Postal, 1.734 — **Rio de Janeiro — Brasil**

N.º 20

DEZEMBRO DE 1949

ANO II

Natal



É esta a grande festa da Humanidade, da Cristandade, e representa uma grande lição que os homens parece quererem continuar a ignorar.

Deus, em Sua Infinita Sabedoria, para salvação do Mundo, deu seu Filho, numa prova sublime de Amor, Bondade e Sacrifício à Humanidade, que veio viver entre nós, para nossa salvação.

E, também, uma grande festa escoteira, pois que nela repousam os princípios do escotismo que tem por base a religião, por finalidade os bons ensinamentos e a moral pregados por Jesus Cristo. Nesta grande data, cada um deve elevar seus corações ao Ceu, agradecendo as graças recebidas, como as provações passadas, procurando que sua inalterável gratidão chegue aos pés de Deus, numa das melhores contribuições para o bem do mundo, para a vitória da fraternidade, para melhor compreensão da humanidade.

Natal! Festa que reúne os povos numa grande comunhão, que enche de alegria as famílias, que faz vibrar de satisfação as crianças, precisa ser prolongada por todo o ano em seus anseios, votos e realizações. Deve reinar e dominar o mundo para que o mal seja vencido e o mundo seja o que precisa ser. É uma tarefa árdua, mas que os escoteiros devem tomar a seus ombros.

Natal, A revista "Alerta!" envia as suas saudações a toda a Família Escoteira do Brasil e do Mundo, integrando-se na "Cadeia da Fraternidade", que cada vez mais há de envolver a humanidade, bem de acôrdo com as palavras bíblicas: "Glória a Deus nas alturas e Paz de boa vontade aos homens, na Terra".

Oração de São Francisco de Assis

Senhor, fazei-me instrumento de Vossa paz!
Onde haja ódio, consenti que eu semeie amor;
perdão, onde haja injúria; fé, onde haja dúvida;
esperança, onde haja desespero; luz onde haja escuridão;

alegria onde haja tristeza.

O' Divino Mestre! Permiti que eu não procure tanto ser consolado quanto consolar;
ser compreendido, quanto compreender;
ser amado, quanto amar;

Porque é dando que recebemos, perdoando que somos perdoados.

E é morrendo que nascemos para a Vida Eterna.



Aos bons brasileiros e aos amigos do Brasil

Já vistes, por acaso, à luz da madrugada,
Uns veleiros azues, singrando mar em fora?
Ou, em marcha, a cantar patriótica toada,
Um grupo, que atingindo a serra alcantilada,
Em plena mata acampa, a uma bandeira arvora?

Dessa flotilha azul quem são os marinheiros?
Quem se anima a escalar da serrania a altura?
Contemplai, que vereis. . . São jovens escoteiros,
Entusiastas, joviais, briosos brasileiros,
Que lá vão, a brincar, ao léo de uma aventura! . . .

Já pensastes, talvez, na esplêndida beleza
Que esta cena sugere a quem, conciente, a vir?
Fazer do adolescente um homem que se preza,
Educá-lo no bem, no amor da natureza,
E da Pátria e do lar pensando no porvir?

Pois bem! . . . Se assim pensais, patricio, sem demora,

Trazei vosso concurso à nobre instituição;
E um dia, quando ouvirdes: "Rataplan!" — lá fora,

Vós direis: "Também eu, sou escoteiro agora!"
Dos jóvens do Brasil tereis a gratidão!

J. B. Mello e Souza.

Congressos Escoteiros

Comte. Sosthenes Barbosa.



A 10.^a Conferência Internacional do Movimento Escoteiro realizou-se no Castelo de Rosny, em França, de 19 a 22 de Agosto de 1947. Suas decisões foram as seguintes:

82 — A Conferência exprime seu reconhecimento muito sincero para com a Prividência, pela vida, pela conduta e pelo exemplo do falecido Lord Baden Powell of Gilwell, Chefe Escoteiro do Mundo e Fundador do Movimento Escoteiro. Reafirma sua lealdade para com os princípios, fins e métodos do Escotismo para os Rapazes, tal como foi criado por Lord Baden Powell e torna a proclamar sua fé no valor do Escotismo Mundial para fazer progredir a compreensão e a boa vontade entre todos os povos.

83 — A Conferência aceita, com muito prazer, o generoso oferecimento dum bastão escoteiro de prata, feito pela Delegação da Associação Escoteira Hungara, para ser conferido pelo Comité Internacional, por ocasião da celebração dos Congressos Escoteiros, os pais membro da Conferência que a juízo do Comité, mais tenha contribuído para a paz e a boa vontade durante os dois anos precedentes. Assinala que o bastão é, pela primeira vez, conferido ao Escotismo Francês como testemunho de reconhecimento pelo excelente trabalho produzido na organização do Jamboree da Paz, em 1947.

84 — A Conferência se regozija pela inauguração do Conselho Interamericano de Escotismo que representa um projeto para o desenvolvimento do Escotismo, sob o ponto de vista nacional e internacional, através o continente Americano e em estreito entendimento com o Bureau Internacional.

85 — A Conferência sente-se feliz ao informar que a "Magyar Cserkeszfiuk Szovetseje" é reconhecida como membro do Congresso Internacional do Movimento Escoteiro, em substituição da antiga "Magyar Cserkeszszovetseg". Confirma o reconhecimento concedido após a última reunião do Congresso às seguintes Associações Escoteiras:

Pjadsfinder Osterreichs.
The Boy Scouts Association of Canada.
Exploradores de El Salvador.
Scouts O' Haiti.
Federazione Esploratori Italiani.
Fédération Libanaise du Scoutisme.
Boy Scouts de Nicaragua.
Boy Scouts of the Philippines.

apresentando a todos estes membros os mais cordiais votos da Conferência.

86 — A Conferência aplaude a transferência do reconhecimento anteriormente concedido às diversas Associações belgas, ao seu Conselho Interfederal, "L'Interfédérale Belge du Scoutisme" ou "Interfederale Scoutsbond van Belgie", e chama a atenção das Associações dos países onde existem, presentemente, mais de uma Associação Escoteira reconhecida pela Conferência, para a Resolução n.º 22 adotada pelo 3.º Congresso Internacional do Movimento Escoteiro em 1924.

87 — O Congresso baseado no Artigo IX de sua Constituição, aprova algumas alterações sobre a mesma e decide que sejam imediatamente incorporadas aos textos da Constituição e Leis.

88 — O Congresso estuda a situação dos grupamentos escoteiros instituídos enter as Pessoas Deslocadas, conhecidos sob o nome de "D. P. Scouts" e a pedido do Comité Internacional, recomenda a adoção das seguintes instruções:

a) Uma nova incumbência será imediatamente conferida ao B. I. para registrar todas Associações e Grupos de "D. P. Scouts", existentes presentemente na Áustria e na Alemanha;

b) Consequentemente a esta nova atribuição o B. I. procurará ajudar o melhor possível todos os "D. P. Scouts", por meio de conselhos e avisos, após consultas às autoridades de direção da Organização Internacional para os Refugiados (O. I. R.), e demais organismos competentes pelos quais se assegurará previamente de que os fins, os princípios e os métodos do Escotismo estão sendo aceitos e postos em prática pelos Escoteiros Deslocados, bem como de que estes não estão fazendo qualquer espécie de propaganda política;

c) O registro pelo B. I. destes "D. P. Scouts", não lhes conferirá o direito de participação no Congresso Internacional para o Movimento Escoteiro, mas outorgará o reconhecimento ao título de Escoteiros sob a proteção do B. I.;

d) Nos demais países (exceto Áustria e Alemanha), recomenda-se aos "D. P. Scouts", ainda em situação instável, que se filiem ao ramo local da Associação Nacional reconhecida como membro da Conferência. Pede-se a essas Associações Nacionais que proporcionem todo bem estar e toda ajuda possível a estes escoteiros deslocado;

e) Todo "D. P. Scout" que se fixar em um país onde existir Associação reconhecida pelo Congresso terá a faculdade de tornar-se membros dessa Associação ou de renunciar a seu título de Escoteiro. Uma vez fixado, o "D. P. Scout", cessa de permanecer em situação instável e fica adstrito ao cumprimento das leis do país de adoção;

f) É recomendado às Associações Escoteiras do país de adoção que concedam permissão aos "D. P. Scouts", somente enquanto estiverem aguardando a naturalização, de se unirem a tropas organizadas por Chefes do país de origem, bem como que lhes permitam proferir uma Promessa Escoteira modificada que, entretanto, deverá incluir palavras de lealdade às leis do país de residência.

89 — A Conferência, atendendo a uma recomendação do Comité Internacional, deseja que sejam fixadas as condições que deverão reger os comparecimentos:

— aos Jambores ou Concentrações Mundiais de Pioneiros;

— a qualquer reunião escoteira mundial ou parcial, realizada sob a égide do Congresso;

— aos Acampamentos, Concentrações ou a qualquer outra reunião escoteira efetuada sob a direção de uma Associação membro reconhecido da Conferência:

a) Toda pessoa que não pertença a uma Associação reconhecida não pode participar de Jamborees ou Concentrações Mundiais de Pioneiros, bem como de qualquer outra reunião escoteira autorizada pela Conferência Internacional do Movimento Escoteiro, nem mesmo poderá ser convidada para acampar.

b) Toda pessoa que não pertença a uma Associação reconhecida não pode ser convidada a participar de qualquer manifestação escoteira efetuada sob a égide de uma Associação reconhecida, à qual representantes, contingentes ou grupos de outras Associações reconhecidas tenham sido convidados a comparecer; ela não pode igualmente ser convidada a acampar.

Ao estabelecer estas normas, a Conferência deseja fazer sentir que a incorporação ao Movimento Escoteiro acarreta certas obrigações e privilégios exclusivos.

(Continua no próximo número).



Legislação Escoteira

A Federação Pernambucana de Escoteiros foi, durante anos, uma organização dependente da Secretaria do Interior, do Estado de Pernambuco. Sendo essa dependência contrária aos prin-

cípios e métodos escoteiros, pois Escotismo não pode ser repartição pública do departamento do governo, os dirigentes daquela Federação procuraram solucionar tal anomalia. E, tendo encontrado a melhor boa vontade de Governo do Estado de Pernambuco, foi então promulgado o Decreto seguinte, que integrou a Federação Pernambucana de Escoteiros nos moldes escoteiros, pois lhe assegurou a autonomia, sem a qual não pode haver Escotismo. Eis o referido Decreto:

"Decreto n.º 16.70, de 16.5.947.

"O Interventor Federal no Estado, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 6.º, n.º V, do decreto-lei federal n.º 1.202 de 8 de Abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica extinto o Serviço de Escotismo, nos moldes da Legislação atual, passando todo o seu pessoal, para o Quadro JUIZADO PRIVATIVO DE MENORES, sendo os Chefes Escoteiros, com a categoria de Investigadores, mantidos os seus respectivos padrões, exceto o Comissário Geral, que passará à categoria de Diretor da Casa do Pequeno Jornaleiro, também com o seu respectivo padrão.

Art. 2.º — As consignações do Quadro do Escotismo, do atual orçamento do Estado, passarão para a Federação Pernambucana de Escoteiros, a título de subvenção, exceto a de número 839.8392, letra b, destinada ao escotismo agrícola, que será classificada no Quadro JUIZADO PRIVATIVO DE MENORES.

Art. 3.º — Todo o material de escotismo, pertencente ao Estado, fica doado à Federação Pernambucana de Escoteiros.

Art. 4.º — O Estado manterá um representante, seu junto à Diretoria da Federação Pernambucana de Escoteiros.

Art. 5.º — A Federação Pernambucana de Escoteiros apresentará, anualmente, ao Secretário de Estado dos Negócios de Saúde e Educação um relatório das suas atividades.

Art. 6.º — As atuais subvenções e gratificações das Prefeituras Municipais ao escotismo serão mantidas.

Art. 7.º — A Federação Pernambucana de Escoteiros é considerada de utilidade pública, devendo as autoridades estaduais e municipais auxiliá-las na medida do possível.

Art. 8.º — Fica autorizado o Juiz Privativo de Menores a pôr à disposição dos Juizes de Direito das Comarcas do Interior, quando necessário, os Investigadores — Padrão "B" — do seu quadro.

Art. 9.º — Ficam revogados os decretos ns. 399, de 3-11-939, e 1.579, de 28-12-946.

aa) **Amaro Gomes Pedroza, Antônio Simão dos Santos Figueira e Alfredo Duarte Filho**".

Instruções para organização de pequenos Museus



1. Toda Tropa Escoteira deve ter seu pequeno museu de história natural. A organização e o desenvolvimento dêsse mostruário são muito educativos e instrutivos. Iniciando e aumentando o próprio museu, a Tropa desenvolve nos escoteiros o gosto pelo estudo da natureza que os cerca, incute-lhe hábitos

de observação concreta e de raciocínio, torna-os ordeiros e cuidadosos.

2. O material dos museus deverá ser colecionado pelos próprios interessados: chefes e escoteiros. O Museu Nacional não pode fornecer material. Suas verbas não comportariam a despesa necessária. Além disso, recebendo o material pronto, as Tropas Escoteiras perderiam a oportunidade de tirar da organização dos seus museus todo o benefício apontado.

3. A primeira vista parece muito difícil a organização de um pequeno museu. Na realidade, porém, é apenas questão de boa vontade, iniciativa, cuidado e paciência... Porque, no museu ninguém espera ver espécies raras; minerais, plantas ou animais exóticos; tipos de difícil ou dispendiosa aquisição. O museu deve ter o que há de mais comum na região em que vivem as crianças para a qual êle é criado. Os seres vivos de outras regiões serão ali representados por fotografias ou estampas, o que está ao alcance de todos.

4. Os minerais são muito facilmente obtidos. Basta que os chefes escolham as amostras mais interessantes que os pequenos naturalistas colherem. Cada criança deve escrever no rótulo da amostra colhida: o lugar onde foi achado o exemplar, a data e o nome do colecionador. Recolhido certo número de amostras minerais, se o chefe não puder identificá-las ou classificá-las, solicitará o auxílio da Seção de Extensão Cultural do Museu Nacional que atenderá sempre, com o maior prazer, a qualquer consulta. As amostras colocadas em pequenas caixas de papelão, providas das indicações apontadas, serão o núcleo da seção de mineralogia do pequeno museu. As próprias caixinhas poderão ser fabricadas pelo escoteiros.

5. As plantas serão conservadas, depois de convenientemente coletadas, conforme as indicações fornecidas pelo Museu Nacional. Devem ser preferidos para o ensino, vegetais que crescem espontaneamente, devendo as plantas ser escolhidas completas, e na época de sua floração. Assim, os vegetais herbáceos (ervas) serão conservados inteiros. Dos arbustos ou das

árvores, bastam os ramos (fôlhas, flôres e frutos). A flôr é essencial para a classificação. As plantas muito carnosas são postas em frascos, com álcool.

Cada planta, convenientemente disposta na sua pasta de papel, receberá o rótulo respectivo e entrará a fazer parte da seção de botânica ou herbário. Os frutos de certo tamanho devem ser conservados à parte, secos ou no álcool. Ao lado de cada exemplar sêco é conveniente colocar um desenho colorido da planta viva.

6. Os animais (vermes, aranhas, sapos, cobras, peixes, ratos, aves, etc.), serão postos em vidros de boca larga, contendo álcool. Para melhor conservação basta praticar uma pequena incisão no ventre dos animais de certo volume. Os insetos (borboletas, besouros, gafanhotos, etc.), serão facilmente conservados em caixas com um pouco de naftalina em pó.

Sempre que o chefe quiser, mostrar aos alunos um verme, um peixe, uma ave, etc., colocará o material em um prato, onde com uma pinça, ou mesmo um lapis, indicará as minúcias que deseje fazer observar.

7. O estudo e a observação da vida de animais e plantas deve constituir preocupação importante no ensino das ciências naturais. Por isso, ao lado do museu, deve ser estimulada a criação de pequenos animais, em aquários, vivários, etc. e o cultivo de plantas, meios preciosos para o conhecimento das grandes leis da vida que podem ser aprendidas, desde muito cedo. Isso, sem falar das de ordem econômica, que possam resultar dessas atividades.

8. No museu, é comum terem as peças, ao lado, a sua história, fotografias dos aspectos da sua existência, indicações da sua utilidade ou nocividade, etc.

9. Todos os escoteiros devem desenhar, esquemazitando da melhor maneira, as peças de história natural que lhes foram convenientemente mostradas. E' também indispensável habituá-los a comparar os seres vivos ou as suas partes, a contar o número de órgãos ou de segmentos, a identificar as cores de cada objeto da natureza.

10. E' desnecessário ensinar às crianças os nomes científicos de plantas ou de animais. Antes de tudo, convém ensinar — com exatidão — os nomes vulgares dos seres que rodeiam os pequenos naturalistas.

11. O museu não deve servir de pretêxo para inúteis depredações. Cabe aos dirigentes incutir no ânimo das crianças o amor à natureza, que leva à proteção da flora e da fauna.

(Da Revista "Museu Nacional").

A organização do Campo-Escola Nacional de Itatiaia

Publicamos a organização do Campo-Escola Nacional de Itatiaia (C.E.N.I.), para conhecimento geral de como está organizado este departamento da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra.

Esta organização compreende apenas a parte exclusiva do Campo-Escola, não estando portanto incluída a que se refere aos Cursos Nacionais, que tem sua organização própria, embora seja o C.E.N.I., parte integrante dos mesmos.

I — INSTALAÇÕES

Campo-central para a direção dos Cursos, onde estão instalados:

mastro, sino, taboa dos programas e aparelhos de instrução, relógio-de-sol e local próprio para os "Fogos-do-Conselho" e Carbetos.
4 Sub-campos para as instalações das Patrulhas.
Cosinha, rancho coberto com fogão de pedra. Para lavar louça.
Banheiro com água quente e fria.
Privadas e lavatório.
Chalé-do-chefe (em construção).

II — MATERIAL

Geral:

Bandeira nacional de 2 panos.
Sino ou trombeta.
Quadro negro
Quadro de avisos.
Ambulância.
Bibliografia escoteira.

Instrução:

Bússola.
Aparelho morse.
Cabos de várias bitolas.

Chefia:

4 barracas (1 para secretaria, 1 para intendência).
2 Lampeões tipo "Aladin".
1 Pá.
1 Picareta.
1 Máquina de escrever portátil.

TRópa:

35 Lenços do curso.
35 Anéis.
32 Cadernos do Curso.
20 Blocos de papel.
40 Lapis n. 2.
32 Borrachas pequenas.

III — ORGANISAÇÃO

20 Marmitas individuais.
Secretaria (futuramente no Chalé-do-Chefe).
Regulamento.
Itatiaia!, órgão oficial — publicação anual.
Livro do C.E.N.I. (registro de atividades)

Impressos:

Autorisação para atividade.
Arquivo.
Fichário.

Patrulha:

Bandeirola de...
8 Fitas (côres).
1 Divisa de Monitor.
1 Divisa de Sub-Monitor.
8 Bastões.
4 Barracas.
1 Lampeão.
2 Caldeirões.
2 Caçarolas.
2 Bules.
1 Frigideira.
1 Colher de pau.
1 Garfo grande.
1 Coador.
1 Bacia.
2 Baldes de lona.
1 Machado.
1 Pá.
1 Picareta.
1 Ambulância (pequena).
2 Pares de band. semaforo.

Eis em linhas gerais, como está organizado principal finalidade é servir aos Cursos Nacionais, e fóra destas atividades, às Tropas de todo o Brasil, que ali desejarem acampar.

(Do "Itatiaia", Boletim do Campo-Escola Nacional de Itatiaia, da C.B.E.T.).



Visitas Escoteiras

Tratando das visitas que a União dos Escoteiros do Brasil vai realizar, através de seus diretores, um dos chefes escoteiros gauchos, assim se expressa a este respeito, em carta dirigida a nosso diretor:

"Quanto à deliberação de serem visitadas às Federações Escoteiras e Comissões Regionais, sem dúvida é uma grande iniciativa do órgão máximo do Escotismo Nacional. Nada mais salutar para os escoteiros do que a visita de alguém, de um irmão mais velho de outro Estado. A influência psicológica é grande, e me faz lembrar quando eu era "gury" e a minha Associação recebia a visita de chefes de outras Tropas. Isto era motivo para falar durante um mês, sem esgotar o repertório, pois eu entendia que a minha Associação tinha méritos para receber visitas, julgava-a importante, um baluarte do Movimento Escoteiro e, portanto, mais entusiasmado ficava para trabalhar pela minha patrulha, tentando, talvez, com isto fazer jus à preferência, pois cada um pucha a braza para seu assado. Naquela época o escotismo era incipiente, era um arbusto dentro de Porto Alegre e os Chefes que nos visitavam a recém estavam desvendando o tabú do Movimento. Mas, hoje, o escotismo é uma árvore feita, com chefe extraordinários, com uma cultura solidificada, marejados de experiências e muito podem dizer numa visita às Associações ou Tropas Escoteiras. Portanto, justifico a iniciativa das visitas às Federações e Comissões Regionais, sendo de grande alcance e maior proveito para o Movimento".



Cursos de Chefes de hoje e de ontem...

Ao verificarmos que o 1.º Curso de Gilwell Park, realizado pela União dos Escoteiros do Brasil, com a inscrição de 32 chefes escoteiros, tinha um diretor, três sub-diretores, dois auxiliares, todos chefes de longa prática, além de dois pioneiros, nos lembramos de um dos Cursos de Chefes Escoteiros, realizado pela Federação Mineira de Escoteiros, em colaboração com a Fôrça Policial do Estado de Minas Gerais, há uns quinze anos atrás.

O Curso de Chefes era de quarenta homens, todos de boa vontade, mas completamente novatos no escotismo, que realizaram um acampamento de cinco dias, dirigidos por um único chefe. Sobre os ombros deste chefe, pesava toda a vida de campo, instrução, atividades, trabalhos, até o menú das refeições a serem ministradas.

E felizmente o Curso correu excelente, talvez com deficiência técnica, pois um chefe não pode, nem deve dirigir, um Curso de Chefes de 40 pessoas. Mas, o espírito escoteiro foi excelente, os dias admiráveis, como acontecia nos velhos tempos em que a instrução de muitos grupos de escoteiros era ministrada numa rua sem movimento, à luz do combustor público, em que se acampava em barracas feitas de lençóis, e colchas, onde tudo era dificuldade e, também, alegria. São fatos que precisam de serem recordados para melhor compreender o muito que já se avançou e, ainda mais, os milagres que os antigos realizaram.

Tigre de Java



Correspondência Internacional

(Linking up-scheme) — Os Escoteiros ou Tropas que queiram estabelecer correspondência com Escoteiros ou Tropas estrangeiras, dirijam-se diretamente ao Comissário Internacional, Major Léo Borges Fortes — Caixa Postal, 1.734 — Rio, o qual já dispõe de vários nomes e endereços.



Edições da Biblioteca Escoteira Editora

A B.E.E. tem à disposição de Chefes e Interessados:

Que é Escotismo	Cr\$ 2,00
Análise do Método Escoteiro	" 1,00
Bases Fundamentais do Método Escoteiro	" 1,50
Guia do Chefe Escoteiro	" 5,00



Jamboree e Escotismo

O Comissário Internacional recebe assinaturas anuais (12 números), para essas duas revistas; a primeira é o órgão do Escotismo Mundial — Cr\$ 30,00; e a segunda do Escotismo Mexicano — Cr\$ 25,00.

Para considerarmos o Escotismo acima de tudo, temos de por muita coisa acima do Escotismo

A Associação dos Escoteiros de Portugal publica suas Circulares, como todas as entidades escoteiras, transmitindo a seus Grupos e Associações comunicações, instruções, diretrizes, ordens, informes, etc. E a par dessa rotina, include ainda artigos doutrinários, dos quais passamos a transcrever o publicado, com o título acima:

x x x

"A Lei do Escoteiro, com os seus dez artigos, abrange amplamente tôdas as normas precisas à formação, de um bom carater e ao estabelecimento da paz e tranquilidade na consciência. Assim, ela não colide com nenhuma religião, pois nenhuma religião ha que nos ensine a praticar o mal ou a odiar a Deus.

Na convicção pura e simples da existência de um só Deus, restam-nos as diferentes formas de O amar e ama-Lo "de qualquer modo", mas não "de um modo qualquer", é dever do escoteiro consequente de seu Compromisso de Honra. O mesmo Compromisso engloba também a Pátria, e, embora não muito diretamente, a Família; mas, Deus, Pátria e Família são três palavras que não podem vaguear e muito menos vaguear sósinhas, são três ideais que têm de ser postos em prática conjuntamente; a existência de um deles implica automaticamente a existência dos outros dois. Seguir um só é impossível pois a palavra Deus diz-nos que devemos amar a nossa Pátria e a nossa Família. Como poderíamos amar a Deus sem amar o que Ele pede que amemos?

À prática do Escotismo exige principalmente força de vontade, auto-domínio, altruísmo, generosidade e sacrifício, e pede, ao mesmo tempo, ao escoteiro a dedicação a certos trabalhos para os quais necessariamente tem de dispôr de horas livres. Para isto o escoteiro pode prescindir das suas horas de recreio para as entregar, tôdas ou em parte, ao Escotismo, mas não deve nunca prejudicar os seus deve-

res religiosos, de cidadão e de membro de família, porque se assim o fizer sai imediatamente do caminho a seguir que o próprio Escotismo lhe indica. Que os Dirigentes tenham bem presente êste ponto que tão delicado é.

O escoteiro, especialmente quando é novo, tem uma certa tendência para exagerar a sua dedicação ao Movimento Escoteiro. Aquilo que até a um certo limite se pode chamar de entusiasmo, dedicação ou assiduidade, pode tornar-se, quando ultrapassado o tal limite, em fanatismo ou até mesmo vício. O escoteiro que para praticar o Escotismo em demasia prejudica qualquer dos três ideais citados deixa de ser escoteiro e de fazer Escotismo, mesmo que se apresente muito bem uniformizado: aqui tem bom lugar a frase: "Não é o uniforme que faz o escoteiro, mas aquilo que êle faz".

Na minha vida escotista tive ocasião de presenciar certos casos, poucos, felizmente, que bem justificam as minhas palavras. Era um escoteiro, estudante de profissão, que frequentava a séde escoteira com exagerada assiduidade, demorando-se nela até altas horas e prejudicando os seus estudos ou era um outro que, procedendo da mesma forma, faltava a outros deveres. Estas práticas, além do defeito já apontado, tornam-se numa péssima propaganda para o Escotismo. Os pais queixam-se que seus filhos perdem a cabeça com o Escotismo e muitas vezes acusam o Chefe de não lhes refrear as suas demasiadas assiduidades. Certo é que está na mão do Chefe, até certo ponto, o regulamentar e normalizar a frequência do escoteiro à sua séde, e não exorbitar no que se refere a exercícios, reuniões, acampamentos, etc., mas certo é, também, que a autoridade dos pais não desaparece quando seus filhos ingressam no Escotismo. Impõe-se neste particular um íntimo entendimento entre os pais dos rapazes e os Chefes de Grupo, até mesmo porque em certos casos, muitíssimo deploráveis e praticados por pseudo-escoteiros, o Escotismo passa a "ter costas muito largas".

O escoteiro tem de cumprir em tudo e a sua consciência deve ser o seu diário onde fica escrito como e onde aplicou o seu tempo. Não se deve desculpar com o Escotismo perante uma falta a Deus ou culpar a Família por não ter cumprido os deveres com a Pátria. Todos estes ideais constituem um todo; faltar a um só é faltar a êsse todo.

Há tempo para tudo e tudo tem o seu tempo. Em tudo devemos ter presente as três palavras "Deus", Pátria e Família", e em tudo devemos agir sempre como verdadeiros escoteiros, mas não nos esqueçamos que para "considerarmos o Escotismo acima de tudo, temos de pôr muita coisa acima do Escotismo".

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.^o
da Lei, depositando suas
economias na CAIXA ECO-
NÔMICA FEDERAL DO RIO
DE JANEIRO

CAIO VIANA MARTINS

(Desenho para colorir).



A Mensagem da Mantiqueira

Na passagem do 11.º aniversário da morte dos escoteiros Caio, Gerson e Hélio Marcos, vitimados pelo desastre na Mantiqueira, de 19 de dezembro de 1938, transcrevemos esta Mensagem de autoria do **Dr. F. Floriano de Paula** :

Escoteiros do Brasil, Alerta!

A voz que dita estas palavras vem dos mais altos pontos do Brasil: vem da Mantiqueira. Precisamente dos elevados cimos de onde se descortina o panorama escoteiro de nossa querida Pátria, há cinco anos, esta voz se acha retida nos vales, contendo os écos. E' a voz do espírito escoteiro. Alerta, pois, irmãos escoteiros!

— Após a trágica noite de 19 de Dezembro de 1938. houve como que uma súbita parada no Movimento Escoteiro do Brasil. O sacrifício fôra grande e os corpos mutilados deixavam a família escoteira em dolorosa expectativa. A noite trágica prolongava-se nas almas cobertas de luto. Que seria do Escotismo mergulhado em tão densas trevas? Supunham todos que o Movimento seria profundamente abalado pelo rude golpe e que, dificilmente retomaria a senda que vinha percorrendo. Angustiosa situação, apenas compreendida em sua verdadeira extensão pelos que viveram êsses dias de luto e de dôr.

Deus, Senhor dos homens, das coisas e dos fatos, não fizera as noites sem auroras que anunciam os grandes dias. Na sua infinita bondade, deu Êle ao homem inteligência e coração para a compreensão de seus altos desígnios e de sua infinita vontade. O sacrifício de Hélio Marcos e de Gerson, encontrados mortos entre as ferragens do trem sinistro, em meio a escuridão que desolava o ambiente e restringia as almas, fôra redimida pelas horas de vida que Deus concedera ao Caio. A voz e os sentimentos que ficaram contidos na garganta e no coração do Gerson e do Hélio Marcos, teriam ainda quem as ditasse para o mundo, numa demonstração de que o espírito escoteiro é a própria alma do Movimento e pode ser enunciado pelos demais membros da Família Escoteira. Couberam ao Caio essa honra e essa glória.

Durante vinte e quatro horas, foi Caio Martins o exemplo vivo do espírito escoteiro. Encontrado ferido, sem forças para se esgruer, foi transportado para um carro dormitório com afirmações de confiança a seus companheiros. Ao chegar a Barbacena, fazendo parte de centenas de feridos, e sabendo que outros exigiam mais socôrro que êle próprio, recusou a maca que lhe era apresentada e pronunciou a frase que constitui hoje verdadeiro lema escoteiro. As horas que sobravam de vida foram oportunidades para afirmar as qualidades escoteiras da resignação, da fé, do amor filial. Manteve seus pais em santa coragem diante da morte e, no último instante, pediu-lhes a bênção como se partisse para uma simples viagem.

Era a aurora que iluminava o Escotismo, depois de uma noite tenébrica, antecipando um dia cheio de luz e de claridades radiantes. Deus, na sua grande bondade e na sua infinita sabedoria, quiz que esta luz e esta claridade irradiassem da alma dos pais. Coube aos progenitores de Hélio Marcos, Gerson Satuf e Caio Martins, o exemplo de coragem e de resignação para todos os pais e mães de escoteiros do Brasil. Quem assistiu ao facto, jámais poderá esquecê-lo: uma semana após o desastre, a mãe de Hélio Marcos apresenta outro filho à Tropa como substituto do que morrera. Gerson Satuf é levado à séde da associação como se sua verdadeira família ali residisse. Os pais de Caio acabam perdendo o filho para a Família Escoteira do Brasil.

Meninos que morrem como homens, pais que dão exemplos de coragem e de resignação, cimentam para todo o sempre a grandeza do Escotismo Nacional. As associações en-



chem-se de pequenos trazidos pela próprias mãos dos pais. Chefes veem de todos os recantos para a direção das tropas. Instituições diversas procuram no Escotismo a solução de problemas educativos.

Alerta, escoteiros do Brasil! Onde se encontram muitos dirigentes, muitos Chefes, pioneiros, escoteiros e lobinhos que se incorporaram nos instantes difíceis da luta? Para onde foram? Cansaram tão depressa?

Não! Não se cansaram da luta! Apenas não compreenderam o verdadeiro sentido das palavras de Caio — "O escoteiro caminha com as próprias pernas!" Confiaram em outras pernas do Escoteiro são a Promessa e a Lei!"



Antigos Escoteiros

Da proposta apresentada pelo chefe João Mós ao "II Congresso de Dirigentes Escoteiros" da C. B. E. T. passamos a iniciar a publicação do

ANTE-PROJETO DE REGULAMENTO DOS "ANTIGOS ESCOTEIROS"

CAPÍTULO I — NOME — CONSTITUIÇÃO — FINS — SÉDE

Art. 1.º — Fica criado em todo o território Nacional, a secção de "Antigos Escoteiros", organizada em Departamento, anexados às Entidades, tudo de acôrdo com o presente Regulamento, e aqui designado simplesmente Departamento.

Art. 2.º — O Departamento é constituído por seus ex-Lobinhos, Escoteiros, Pioneiros, Chefes e Diretores, que tenham deixado o Movimento de livre e espontânea vontade e satisfeitas as formalidades dos arts. 22.º e 23.º do presente Regulamento.

Art. 3.º — Poderão também ser admitidos como membros do Departamento, ex-Lobinhos, Escoteiros, Pioneiros, Chefes e Diretores de outras Entidades, quando houver conveniência dos candidatos, quer seja por não mais existir a Tropa onde estiveram em atividade, como por mudança de residência, e depois de satisfeitas as formalidades dos arts. 22.º e 23.º do presente Regulamento.

Art. 4.º — O Departamento tem as seguintes finalidades:

- a) congregar todos os seus ex-Lobinhos, Escoteiros, Pioneiros, Chefes e Diretores;
- b) manter o sentimento de que estão continuando em atividade;
- c) prestar seus serviços na manutenção e desenvolvimento da Tropa e do escotismo em geral.

Art. 5.º — O Departamento terá sua séde em comum com a séde da Tropa.

Art. 6.º — Quando o Departamento fôr organizado numa localidade onde não exista Tró-

pa alguma, terá sua séde onde lhe fôr conveniente, mesmo que seja na residência de um A-E.

CAPÍTULO II — ORGANIZAÇÃO

Art. 7.º — Um Departamento de "Antigos Escoteiros", poderá ser organizado das seguintes maneiras:

- a) por iniciativa de uma Tropa;
- b) por iniciativa de, no mínimo, cinco candidatos a A-E, e por solicitação a uma Entidade mais próxima ou diretamente à C. B. E. T., segundo a situação do caso.

Art. 8.º — Os Chefes de: Alcatéias, Grupos, Clãs e Associações, devem se interessar, e como aprovação de seus Conselhos, na organização de Departamentos de "Antigos Escoteiros" nas suas Trópas, para o que devem convidar os seus ex-Lobinhos, Escoteiros, Pioneiros, Chefes e Diretores a uma reunião para esse fim. Exposta a finalidade dos "Antigos Escoteiros" (lêr a Razão dos A-E e o Regulamento), e ficando alguns ou todos os presentes de acôrdo em agregar-se ao Departamento, será feita uma ata da reunião preliminar à sua fundação e de Reconhecimento que será feito à Entidade imediatamente superior.

§ Único — O Departamento será organizado ao mínimo com cinco membros.

Art. 9.º — A Entidade concederá a autorização e conseqüentemente o registro do Departamento, ante o pedido por escrito e devidamente documentado: ata da 1.ª reunião e o pedido de Reconhecimento, comprometendo-se o Chefe da Tropa solicitadora, que os candidatos estão dispostos a cumprir o presente Regulamento.

Art. 10.º — Quando um grupo de candidatos a A-E desejar organizar um Departamento, porque não mais existem as Trópas onde fizeram suas atividades, poderão solicitar da Entidade superior, a devida autorização e o respectivo registro, desde que cumpram o art. 9.º dêste Regulamento, com a responsabilidade

dos candidatos, que deverão assinar em conjunto a referida solicitação.

§ Único — A Entidade, de acôrdo com as circunstâncias, deverá agregar o Departamento a uma Trópa.

Art. 11.º — Quando numa localidade não existir Trópa, e havendo cinco ou mais ex-escoteiros, estes poderão reunir-se para solicitar o registro de um Departamento de "Antigos Escoteiros", a uma Entidade mais próxima ou diretamente à Federação Estadual do respectivo Estado, e no caso de não haver ainda esta entidade, à C.B.E.T., enviando à respectiva Diretoria da Entidade, uma copia da ata da reunião preliminar e a indicação dos nomes dos candidatos a A-E e dentre os quais, os que vão exercer a Direção do Departamento, assumindo estes, desde logo, a responsabilidade dos atos do futuro Departamento.

§ 1.º — Só depois de obtida a autorização por escrito e recebido o Certificado de Reconhecimento, é que a Direção do Departamento poderá iniciar as atividades do mesmo.

§ 2.º — Logo que seja organizada uma Trópa nessa localidade, ou a Federação no respectivo Estado, o Departamento deverá ser agregado à mesma, de acôrdo com o entendimento havido entre a Direção e a Diretoria da respectiva Entidade.

Art. 12.º — Numa localidade onde não exista organização alguma de escotismo, e sendo desejo de algum ex-escoteiro tornar-se em "Antigo Escoteiro", deverá solicitar sua inscrição à entidade mais próxima ou diretamente à C.B.E.T.

Art. 13.º — Para um ex-escoteiro tornar-se "Antigo Escoteiro", dever cumprir os Arts. 22.º e 23.º do presente Regulamento.

§ 1.º — A renovação do Compromisso Escoteiro, de que trata o Art. 25.º, será feito individualmente perante a Bandeira Nacional e comunicado, por escrito, à respectiva Entidade.

§ 2.º — Tôda a correspondência será mantida diretamente com a Entidade a que o A-E ficar agregado.

Art. 14.º — Entidade Municipal poderá organizar o seu Departamento de "Antigos Escoteiros", que deverá ser formado, especialmente por membros, cujas Trópas onde fizeram suas atividades, tenham já sido desolvidas.

Art. 15.º — Uma Federação ou a C.B.E.T. poderão organizar seus Departamentos de "Antigos Escoteiros", de âmbito estadual e nacional, respectivamente, para agregar aos mesmos, diretamente, todos os ex-lobinhos, Escoteiros, Pioneiros, Chefes e Diretores, de acôrdo com os Arts. 11.º e 12.º do presente Regulamento.

CAPÍTULO III — DIREÇÃO

Art. 17.º — O Departamento terá a seguinte direção: um Diretor, um Escriba e um

Tesoureiro, eleitos anualmente, em reunião do Grande Conselho, por ocasião do seu aniversário de fundação.

Art. 18.º — Ao Diretor do Departamento compete:

- a) administrar e dirigir o Departamento;
- b) dirigir as reuniões e atividades do Departamento;
- c) cumprir e fazer cumprir êste Regulamento;
- d) organizar, com a colaboração dos demais membros da Direção e do Departamento, o programa anual de atividade;
- e) representar o Departamento, quando fôr necessário;
- f) levar ao conhecimento da Diretoria da respectiva Entidade, todas as ocorrências do Departamento;
- g) manter a devida articulação com a Entidade a que estiver agregado;
- h) atender às necessidades de qualquer natureza para completo funcionamento do Departamento;
- i) apresentar à Diretoria da Entidade a que estiver ligado, anualmente, um relatório geral das atividades do Departamento.

Art. 19.º — Ao Escriba compete:

- a) substituir o Diretor em seus impedimentos;
- b) redigir e assinar as atas das reuniões e dos Conselhos, os relatórios das atividades e o relatório geral;
- c) manter em ordem o "Livro do Departamento" (com as atas, relatórios e fotografias), bem como as fichas de inscrição dos "A-E"...

Art. 20.º — Ao Tesoureiro compete:

- a) substituir o Escriba em seus impedimentos;
- b) receber as mensalidades ou anuidades, escriturando-as no respectivo livro;
- c) efetuar os pagamentos autorizados pelo Diretor ou seu substituto;
- d) depositar em banco de sua escolha e aprovação pela Direção, os dinheiros do Departamento, que excedam a quantia de duzentos cruzeiros (Cr\$ 200,00);
- e) prestar contas no Grande Conselho Anual;
- f) assinar com o Diretor os cheques e demais documentos da tesouraria;
- g) apresentar anualmente o balanço, afim de ser anexado ao relatório geral do Departamento.

(Continua no próximo número).

De Nossos Leitores

Recebemos a seguinte carta:

"Prezado sr. Diretor de Publicidade da U.E.B.

Cordeais saudações. Tendo terminado minha assinatura do "Boletim Informativo" com o n.º 12, estou-lhe remetendo o dinheiro necessário para reformar a assinatura em questão.

Quero, todavia, pedir vênia a V.S. para, com franqueza escoteira, fazer um punhado de críticas construtivas. Nos seus primeiros 10 números, o "Boletim Informativo", estava de parabéns, pela variedade e interesse do assunto. Estava cumprindo plenamente a função de elo entre escoteiros, chefes e dirigentes, contendo informações e conselhos de interesse para uns e outros.

Nos últimos números, entretanto, principalmente no número 16, tendo notado um excesso de noticiário administrativo, em detrimento da parte de técnica e de artigos de interesse geral, a que o Major Léo se referiu no Editorial "Tesoura e Cola". Não que estes últimos números deixassem de apresentar artigos interessantes, mas o fato é que não têm a vida, a animação, o vibrante espírito escoteiro dos números 4-5-6-8. A história do escotismo mundial está cheia de façanhas, individuais e de patrulhas, cómicas umas, estupendas outras, e merecendo ser divulgadas. Eis uma sugestão para o "Boletim", aliás posta em prática no número 4.

Infelizmente, entretanto, há outro fato que me parece passível de crítica, algo que me consternou à leitura do número 16: É a existência, ali, de uma poesia "bonitinha", açucaradinha, lembrando certas publicações cujo nome não desejo citar. Creio, sr. Secretário de Publicidade — e espero que V.S. concorde com meu ponto de vista — que o nosso movimento se impõe por si mesmo, pelo que encerra de grande e fascinante, dispensado elogios poéticos. Sem outro motivo, e esperando que estas considerações possam ser aproveitadas de algum modo para que o "Boletim Informativo", aqui fico com um cordial "Sempre Alerta".

(a) **João Pedro Heilman**, Caixa Postal 1494 — São Paulo.

P. S. — Desejo frisar que esta carta é uma atitude pessoal, que nada tem que ver com a Associação dos Escoteiros de São Paulo, a que pertencço".

Devemos agradecer ao missivista suas críticas e sugestões para melhoria desta publicação, contidas em sua carta acima transcrita, pois além de mostrarem que possui sua opinião própria, a expõe francamente. Mas, a ver-

dade é que nós nos encontramos no papel do dono da casa da velha anedota que conta que um convidado a uma festa, dirigiu-se a outro, desconhecido, dizendo-lhe que a festa estava mesmo ruim, abaixo da crítica, com que o desconhecido concordou. Então êle convidou-o a irem-se embóra e o desconhecido lhe respondeu: "Infelizmente, eu não posso me retirar; sou o dono desta casa, que está dando a festa".

Melhor do que êle, comprendemos que o "Boletim Informativo" e, agora, "Alerta!" estão longe do que deviam ser, do que o Movimento Escoteiro Nacional exige. Porém, lutamos de um lado com a falta de cooperadores, que queiram traduzir artigos, que façam bons desenhos, que nos tragam bons originais para esta revista; de outro, temos o pedido de publicações de artigos, denominados pelo missivista, de "administrativos", de interesse geral, e que não podemos deixar à margem. O número de páginas, de oito foi aumentado para desasseis. Procuramos inserir artigos de técnica, mas todos exigem "clichés" sempre caros.

Se houvesse mais cooperação, cada Estado poderia tomar a si a publicação de um número do "Alerta!", enviando todo o material preciso para o mesmo; chefes, poderiam se encarregar de uma secção permanente; outros, escreverem uma série de artigos sobre técnica, etc. Mas, isso é o ideal, que algum dia ha de chegar. Entretanto, convidamos o chefe José Pedro Heilman para aceitar a direção de uma secção, a sua escolha, nesta revista, colocando à sua disposição uma página ou mais, afim de que êle, bem escoteiramente, passe da palavra à ação e seu exemplo seja seguido por outros.



ALERTA!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL: 1734

RIO DE JANEIRO — BRASIL

* * *

Número avulso Cr\$ 1,50
Assinatura de 12 números Cr\$ 15,00

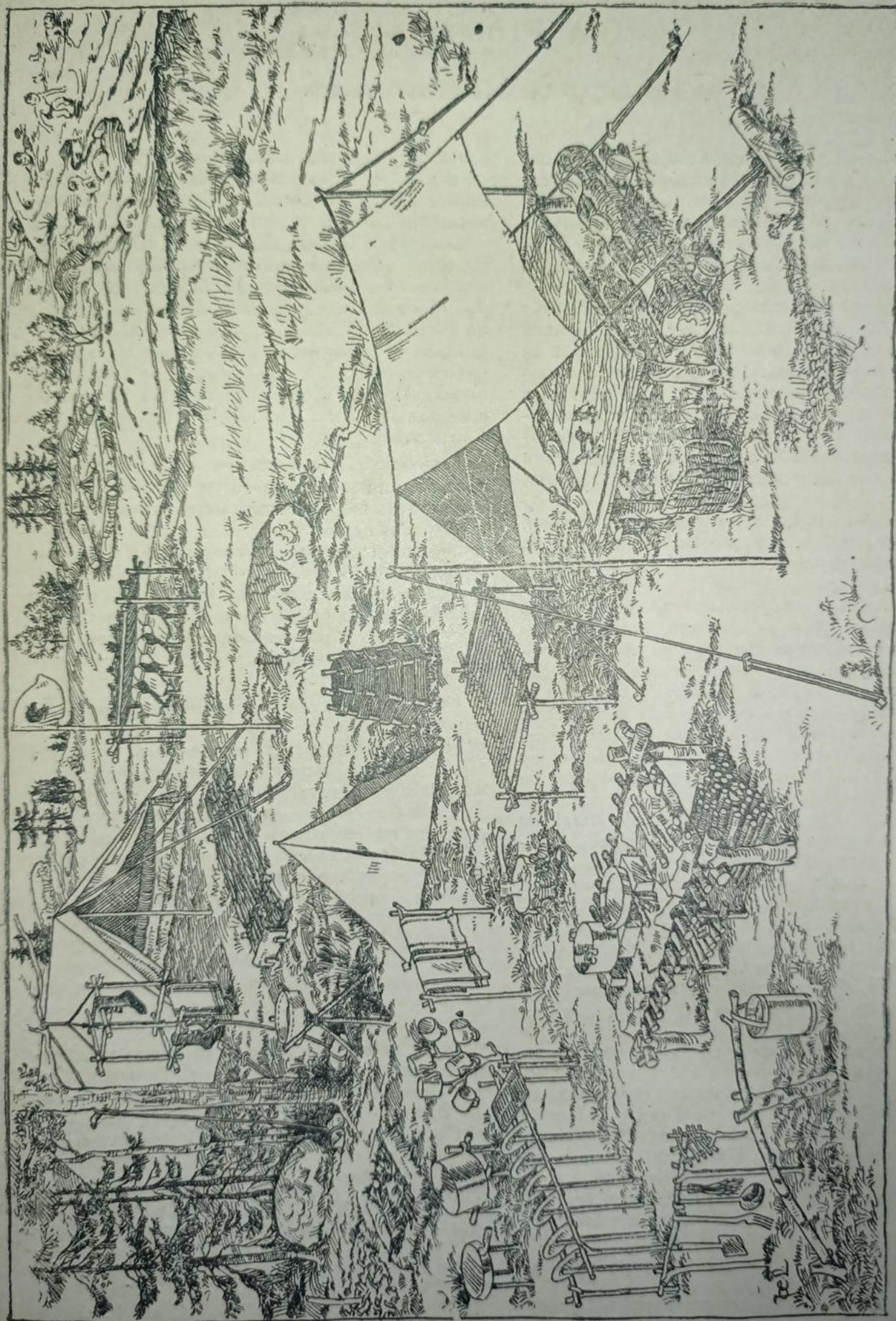
Assinatura de proteção — Importância a critério do assinante.

* * *

Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidas a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

* * *

Solicita-se permuta — Exchange Requested —
On Demande Échange — Piedese Cange.



ACAMPAMENTO ESCOTEIRO

Tôdas as Tropas Escoteiras devem se esforçar em seu progresso. O acampamento deve ser ideal pelo que aprendamos interessantes sugestões.

Um Problema

A FORMAÇÃO DE CHEFES ESCOTEIROS

A chefia de uma Tropa Escoteira supõe um conjunto de qualidades tão notáveis que se tem o direito de perguntar se é possível encontrá-las reunidas num só homem; e como existem na Inglaterra algumas dezenas de milhares de Chefes de Escoteiros indaga-se como se procedeu para os formar.

O problema apresentou-se rapidamente. Três anos depois da fundação, Sir R. B. Powell preocupava-se com o êxito que ultrapassava as melhores expectativas: "Era como se já tivéssemos trabalhado durante 20 ou 30 anos para conquistar a nossa posição, mas nós a conquistamos quase de um salto e já somos reconhecidos pelas autoridades pedagógicas do país, num grau em que eu nunca teria sonhado há quatro anos".

Ora, quase todos estes educadores tinham sido improvisados. Era preciso vir em auxílio de sua experiência e transformá-los em profissionais.

Assim, desde os primeiros anos, séries de conferências foram dadas em Londres, Birmingham e em outras grandes cidades pelo Chefe Mundial e seus primeiros colaboradores. Em Novembro de 1913, a "Gazette" anunciou a abertura de um curso normal. Este curso, dado por Baden Powell, sob a forma de correspondência, apareceu na revista de fevereiro a julho de 1914. Os amadores inscritos tinham de estudar estas lições e enviar uma composição por mês. Os que tinham 80% do total de pontos e passavam num exame prático, satisfazendo-o, recebiam, então, um diploma.

Esta formação teórica devia-se completar, como a dos escoteiros, por uma Escola em pleno campo. Em 1913, um acampamento de instrução para Chefes realizou-se em Hythe (Condado de Kent); outro foi marcado para as férias de 1914, sem falar nos acampamentos de fim de semana (sábado e domingo), que pulularam no verão.

Mas o acontecimento notável marcado esta orientação de idéias, foi a Conferência de Chefes, realizada em Manchester, do sábado de Aleluia até segunda-feira de Páscoa (11 a 13 de Abril de 1914), sob a presidência de Sir Robert Baden Powell. Esta conferência compreendeu seis sessões, e cerca de vinte e cinco lições foram dadas sobre o escotismo, a educação, o sistema de patrulhas, o sistema de especialidades, a base religiosa, o tribunal de honra, o recrutamento e a formação de chefes de tropas escoteiras, etc.

Ao mesmo tempo, um acampamento modelo, formado por Tropas Escoteiras das melhores que se tinham feito virem de diferentes

Condados ingleses, iniciava, melhor ainda que os discursos, a prática da vida escoteira e um grande "Rally" encerrou o Congresso. Era um excelente começo.

Durante a Grande Guerra esta atividade pedagógica afrouxou: entretanto não desapareceu. As Conferências de Matlock Bath em 1917; depois do Amistício, a Minehead, a 7 de Novembro de 1919, testemunhavam a vitalidade do Movimento e a vontade de o aperfeiçoar sem cessar, que animava os seus organizadores. Estes Congressos não eram sessões de congratulações mútuas, mas ali se discutia e trabalhava.

Estas reuniões de Escotismo eram pouca coisa e os Acampamentos de Férias tinham o inconveniente de coincidir com a época dos acampamentos dos escoteiros.

Um bemfeitor magnífico resolveu a dificuldade. Em 1919, M. W. de Bois Maclaren fazia presente à Associação Inglesa de vinte e dois hectares de terras e do domínio de Gilwell Park, em Shingford, no Condado de Essex, para servir de Campo-Escola para os Chefes Escoteiros.

Um chefe do acampamento reside no solar e para o futuro será durante todo o ano que os chefes poderão vir receber sua formação, sob a direção de um chefe do acampamento, especialmente escolhido pelo seu fundador.

Todos os ramos da técnica escoteira são passados em revistas; a psicologia pedagógica e as conferências morais também têm a sua parte. Os chefes voltam deste período mais conscientes da importância de sua missão de educadores e mais aptos a desempenhá-la.

De ano para ano, a instituição, se aperfeiçoa e novas gerações de Chefes Escoteiros se formam, necessariamente melhor instruídas que as antigas, obrigadas, quasi, a fazerem à sua custa a aprendizagem.

Nada vale tanto como a passagem pelas fileiras escoteiras; ingressar na Tropa, novinho, aos doze anos, transpor sucessivamente todos os degraus, sub-monitor, monitor, guia, ub-chefe e finalmente, antes de fundar a sua própria Tropa Escoteira, terminar por um estágio em Gilwell Park.

Restam as qualidades que não se adquirem em nenhuma escola. Os chefes escoteiros absolutamente perfeitos pertencem sempre à categoria muito pouco numerosa dos homens que nasceram chefes.

(Do livro "LE SCOUTISME", do P. Sévin, que não deve faltar na biblioteca de todo o chefe escoteiro).

A Crise

Não há Tropa Escoteira que não passe suas crises. As causas são diversas, mas muito bem conhecidas do meio escoteiro. Portanto não há necessidade de lamentações nem da procura de motivos externos. As crises vivem nas próprias Tropas, como as doenças só atacam os organismos. Mas há chefes que se não conformam com isso e tentam longas justificações, quando não se lançam em busca da "culpados". A crise muitas vezes é uma oportunidade do chefe revelar suas qualidades. Inclusive as da resignação e da paciência. Mas muitas vezes assim não pensam e se encolhem, não dão notícias, receiosos de que a Federação os julgue incapazes ou relaxados. E os que assim agem pudessem ouvir certas palestras mantidas na diretoria com chefes que veem do interior e "choram suas máguas", ou apresentam resultados infimos em tom desolado, mas retomam a marcha com o mesmo entusiasmo e energia; ou se lessem a correspondência que mantemos com elementos que vivem em meio hostil e tudo que obtêm é com pesados empenhos e sacrifícios, mas não desanimam, não desertam, antes sentem que é a hora da provação que assinala o verdadeiro chefe, então a Diretoria receberia pontualmente os relatórios mensais, com os índices das crises, com as exclusões em número maior que as inclusões, os licenceamentos em massa, a falta de atividades, mas sobretudo a confissão do chefe, nobre e escoteiramente leal, sem rebufos, mostrando que a situação é má, mas o espírito é ainda bom. E' para este fato que pedimos a atenção de nossos companheiros de direção do Escotismo, rogando que nos enviem os relatórios de cada mês, com a situação real da associação, ou ainda que informem quando a Tropa está em inatividade, pois assim a Federação terá meios de agir nos casos em que se faça necessária sua intervenção. Para o boletim do 1.º semestre faltam-nos muitos dados. Ainda não oremeteram o boletim de Junho as tropas que adeante enumeramos.

(De uma antiga Circular da Federação Mineira de Escoteiros).



Ouvindo Escoteiros

De uma Circular da Federação Mineira de Escoteiros, de 1942, transcrevemos os seguintes tópicos, que devem continuar a merecer a atenção de todo os chefes e dirigentes:

OUVINDO OPINIÕES DE ESCOTEIROS

E' sempre interessante ter-se uma oportunidade d' ouvir a opinião de escoteiros anti-

gos, dentro do espírito de camaradagem e lealdade bem escoteiro. Hoje desejo transmitir aos prezados chefes uma entrevista que tive com um mesquiteiro que venceu tôdas as classes e conquistou tôdas as graduações e muitas especialidades em cinco anos de bôa atividade escoteira. Tem hoje 18 anos, possui curso ginasial e trabalha para se manter. Mas entremos na conversa.

1.ª pergunta — Que acha de nosso Movimento?

Resposta — Pelo que geralmente realizamos, creio que o termo Movimento nos é mal empregado. Julgo que nosso Escotismo é ainda estacionário, porque nos limitamos a maior parte do tempo às reuniões de séde, onde as melhores características da instituição não podem ser observadas. Recebemos instruções, ouvimos palestras, fazemos provas, cantamos, e os programas quasi que só se limitam a isso. Raros acompanhamentos e excursões muio formais vão pouco a pouco enfarando os escoteiros, embotando seu entusiasmo. O que é novidade para os noviços trás bocejos aos escoteiros de classe. Faltam programas bem organizados, dentro dos princípios escoteiros, com movimentação, atendendo aos interesses das classes, das idades. Por falta de novos horizontes, de problemas a serem resolvidos, procuramos os moços outros sectores de atividade e largamos as tropas...

2.ª pergunta — Há verdadeira cooperação no seio de uma Tropa?

Resposta — Geralmente não. Quasi sempre quem tudo faz é o chefe, absorvendo tôda a direção e atividades. O termo CHEFE adotado para o orientador dos trabalhos parece ter entre nós um mau efeito. Preocupado em que êle é que manda, que dirige, que chefia, não aceita de bom grado a cooperação, o auxílio, a intervenção dos diretores da associação, nem tão pouco reconhece a hierarquia gerada pelos sistema de patrulhas. Tudo tem que trazer o selo de sua vontade, de sua ação, como prova do receio de se ver diminuído perante os meninos pela obediência a outros ou a regras estabelecidas. Creio que o termo "Instrutor geral", ficaria melhor, pois haveria a possibilidade de outros instrutores, sobretudo de especialidades, sem quebra da hierarquia e da disciplina. Por outro lado os elementos especializados em certos assuntos não encontrariam no chefe um antagonista, que não tolera que subordinados passem além da altura em que coloca os problemas. Haveria assim uma diretoria e instrutores, sendo um geral, para técnica escoteira propriamente. Todos trabalhariam dentro do âmbito de suas especializações e cargos, sem atritos, cooperando, como é necessário ao Escotismo. As injustiças con-

tra elementos mais desenvolvidos, mais instruídos seriam impossíveis e maior solidariedade haveria entre os componentes da associação.

3.ª pergunta — Como julga que se resolveriam estes casos?

Resposta — Exclusivamente com a aplicação do Sistema de Patrulhas. A autonomia das patrulhas, as atividades próprias sob a direção do monitor, os programas devidamente estudados nos conselhos de graduados, a divisão do trabalho, o respeito a hierarquia, tanto para cima como para baixo, trariam efeitos benéficos, pois na verdade os defeitos apontados são pela não aplicação regular ou sistemática das normas escoteiras. Os meninos criados nesse espírito estariam em melhores condições para compreender o papel do chefe e um novo sentido seria traçado à vida de nossas tropas.

Eis aí o que obtive em três perguntas simples e naturais.

Ao levar estas considerações ao conhecimento dos senhores chefes, pretende o Comissariado Técnico mostrar-lhes que um entendimento com os escoteiros, no âmbito da fraternidade familiar, muito bem pode trazer soluções para variados problemas por muito tempo insolúveis. Nada custa passar o chefe de um regime onde sua vontade impera sem contraste, em todas as atividades, para o regimento real da "família escoteira", onde cada um tem o dever de cooperar com o chefe para a fiel execução dos programas.



Receitas para a cosinha Escoteira

Dadas por **D. Cacilda Seábra**.

PEIXE COSIDO — (Para 8 pessoas)

Tome um peixe grande ou diversos pequenos, lave-os e depois de limpos por dentro e sem escamas, tempere-os com sal e caldo de limão e reserve. Esquente azeite, manteiga ou banha, junte uma cebola, 2 tomates, uma folha de louro e um galhinho de coentro. Misture o peixe, abafe a panela e deixe cosinhar em fogo lento. Demore pouco tempo no fogo, pois logo que a carne fica branca está cozida. Retire o molho, para outra panela e junte 3 copos água, mais sal e uma colher de chá, de manteiga. Deixe ferver e junte de vagar a farinha mandioca. Desmanche em água fria 1 xícara bem rasa de farinha. Deixe cosinhar bastante, despeje no prato e coloque a peixe por cima.

ARROZ DE ACAMPAMENTO

— (Para 8 pessoas)

Escolha e lave bem 4 xícaras de arroz e deixe escorrer. Derreta duas colheres de sopa de banha, junte cebola picada, 2 tomates e ½ quilo de linguiça, já bem escaldada e picada. Refogue esta com os temperos e junte o arroz, um repolho pequeno picado e 4 cenouras raladas ou cortadas em tirinhas muito finas. Misture tudo e adicione 9 xícaras água, 1 colher de sopa rasa de sal. (Use colher de sal bem rasa, porque a linguiça é salgada). Cozinhe nesta mesma panela 3 ou 4 ovos e 10 minutos depois, retire-os e só misture-os ao arroz quando este secar. Os ovos devem ficar bem picados).

BIFES DE CAÇAROLA — (Para 8 pessoas)

Tome 1 quilo de carne, sem osso, corte em bifes, tempere com ½ colher de sopa de sal, 1 alho socado e caldo de limão. Descasque 1 quilo de batatas, corte em rodela mais ou menos grossas, corte 1 cebola, 4 tomates e 1 pimentão em rodela.

Arrume em panela sobre a banha bem quente (1 colher de sopa de banha) uma camada de bifes, sobre esses, uma camada de batatas e sobre essas, os condimentos. Novamente arrume uma camada de bifes, batatas e legumes, deite um pedacinho de banha por cima e leve ao fogo.

ENSOPADO DE LEGUMES — (Para 8 pessoas)

Corte um quilo de carne em pequenos pedaços e tempere-os com 1 colher de sopa bem rasa, de sal, 1 cebola ralada e 1 folha de louro. Esquente bastante 1 colher de sopa de banha e junte a carne sobre esta. Deite 2 tomates, picados e um pouco de cheiro verde (salsa) se tiver. Refogue bem até a carne ficar dourada e junte os legumes picados, (3 nabos, 6 batatas, 4 cenouras e um punhado de vagens). Refogue tudo junto até o refogado ficar bem misturado e junte água que cubra tudo. Cozinhe lentamente até engrossar o molho e sirva.

CARNE COM ARROZ — (Para 8 pessoas)

Tome 2 quilos de carne (assem cham de dentro ou alcatra), esta, porém, vem acompanhada de um grande osso e assim diminua o peso da carne). Lave a carne ligeiramente, depois de raspá-la bem. Corte-a em pedacinhos, tempere-a com uma (1) colher de sopa rasa, de sal, junte, 1 cebola bem picada, 2 tomates e um pouquinho de cheiro verde. Esquente 1 colher de sopa, de gordura, junte à carne. Misture bem e deixe refogar. Quando secar, mexa bem para não queimar e pingue um pouco água e deixe dourar novamente e depois de bem refogada, junte 1 copo água e deixe ferver bem até engrossar o molho e sirva sobre o arroz.

ENTIDADES ESCOTEIRAS

Entidade máxima:

União dos Escoteiros do Brasil — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Edifício Martinnelli — Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro.

Departamentos autônomos:

Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 64 — Endereço Telegráfico: "Escotismo" — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar — Praça Marechal Ancora — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar — Av. N. S. de Copacabana, 1.277 — Rio de Janeiro.

Entidades dos Escoteiros de Terra:

Federação Amapaense de Escoteiros — Departamento de Ensino — Macapá — Território do Amapá.

Federação Maranhense de Escoteiros — Rua Senador João Pedro, 168 — São Luiz — Estado do Maranhão.

Federação dos Escoteiros do Ceará — Rua Silva Paulet, 1212 (Aldeota) — Fortaleza — Estado do Ceará.

Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Norte — Rua Gal. Fonseca e Silva, 1103 — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Federação Pernambucana de Escoteiros — Rua Vieira Fernandes, 405 — Caixa Postal, 1.049 — Endereço Telegráfico: "Escoteiros" — Recife — Estado de Pernambuco.

Federação Bahiana de Escoteiros — Praça do Barbalho, 42 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Federação Mineira de Escoteiros — Rua Goitacazes, 15 Sala 513 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

Federação Espírito Santense de Escoteiros — Ladeira Nestor Gomes, 87 (terreo) — Vitória — Estado do Espírito Santo.

Federação dos Escoteiros Fluminense — Rua Dr. Celestino, 136 — Niterói — Estado do Rio.

Federação Carioca de Escoteiros — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 4.033 — Rio de Janeiro — D. Federal.

Federação Paulista de Escoteiros — Rua Frederico Alvarenga, 33 — São Paulo — Estado de S. Paulo.

Federação Matogrossense de Escoteiros — Praça Concórdia, 102 — Campo Grande — Estado de Mato Grosso.

Federação dos Escoteiros de Santa Catarina — Departamento de Ensino — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Federação Rio Grandense de Escoteiros — Rua Castro Alves, 398 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Federação Alagoana de Escoteiros (em organização) — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagoas.

Federação dos Escoteiros da Paraíba (em organização) — Secretaria de Educação — João Pessoa — Estado da Paraíba.

Federação dos Escoteiros do Paraná — Curitiba — Estado do Paraná (em reorganização).

Federação Paraense de Escoteiros (em reorganização) — Tr. Manoel Evaristo, 396 — Belém — Estado do Pará.

Entidades dos Escoteiros do Mar:

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Pará — Convento de São Boaventura — Belém — Estado do Pará.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Amapá — Divisão de Educação — Macapá — Território do Amapá.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Maranhão — Caixa Postal, 113 — São Luiz — Estado do Maranhão.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Ceará — Escola de Aprendizes de Marinheiros — Caixa Postal, 444 — Fortaleza — Estado do Ceará.

Comissão dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Norte — Grupo Escolar Isabel Gondim-Rocas — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Pernambuco — Rua D. Manoel, 52 — Pombal — Recife — Estado de Pernambuco.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Sergipe — Federação das Colônias de Pescadores — Sergipe — Estado de Aracajú.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar da Bahia — Rua "A" n.º 17 — Bairro do Palmeira — Roma — Caixa Postal, 767 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro — Rua Itapuca, 36 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Distrito Federal — Rua Maris e Barros, 296 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de São Paulo — Rua República Argentina, 63 — Santos — Estado de S. Paulo.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Paraná — Rua Jibagi, 46 — Curitiba — Estado do Paraná.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Santa Catarina — Av. Hercílio Luz, 57 — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Sul — Rua dos Andradas, 1.223 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Alerta!

Órgão oficial da **União dos Escoteiros do Brasil**
AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

Ilmo. Snr.

.....

.....

.....

Expedido pelo Editor

.....

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

DIRETORIA

Presidente: Prof. J. B. DE MELO E SOUZA
Vice-Presidente: Sr. VICTOR BOUÇAS
Secretário Geral: Dr. NEWTON SILVEIRA DE SOUZA
Secretário Adjunto: JOÃO FERNANDES BRITO
Tesoureiro: Sr. JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA DE ANDRADE JR.
Secretário de Publicidade: Sr. DAVID M. DE BARROS
Comissário Internacional: Major LÉO BORGES FORTES
Comissário Técnicos:
de Terra: Sr. DILERMANDO SALAMÉH CHRISTO
de Mar: Sr. GELMIREZ DE MELLO
de Ar: (Vago)